

Solenidade dos Santos Pedro e Paulo

Mosteiro de Itararé, SP Brasil - domingo 3 de julho de 2022

Leituras : Atos 12,1-11; 2 Timóteo 4,6-8.17-18; Mateus 16,13-19

"E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,15-16)

Na resposta de Pedro à pergunta de Jesus está no fundo todo o sentido de sua vida e vocação, mas também o sentido da vida e vocação de São Paulo. Todos os apóstolos, e também cada um de nós, somos chamados a viver para proclamar que encontramos Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo.

Para viver esta vocação e missão, não precisamos de nossas próprias capacidades: é uma graça do Espírito Santo: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isso, mas o meu Pai que está nos céu" (Mt 16,17)

O Pai nos revela quem é o Filho que encontramos em sua humanidade, a quem encontramos feito homem, presente no sinal humano de sua presença que é a Igreja, a comunidade cristã.

Jesus e os discípulos também estavam na estrada naquele dia, eles estavam juntos familiarmente, talvez estivessem cansados e suados da viagem. E nesse preciso momento Jesus lhes pergunta: "E vós, quem dizeis que eu sou?". E naquela situação muito simples e cotidiana, enquanto Jesus estava diante deles mostrando apenas sua humanidade, sem fazer milagres ou revelar mistérios divinos, naquele mesmo momento a revelação do Pai, no dom do Espírito Santo, irrompeu no coração de Pedro, manifestando-lhe que Jesus é o Messias, que ele é o Filho de Deus.

Este é o dom da fé, da fé dada também a nós. De repente nos sentimos iluminados por dentro e capazes de reconhecer que nos é dado viver na presença do Filho de Deus que revela o Pai e salva o mundo.

Esta graça nos é dada em total gratuidade por Deus. É como quando Pedro é libertado da prisão antes que Herodes o mate. É um fenômeno tão gratuito, tão simples, que só no final, quando ele já está na rua, livre e seguro, é que Pedro percebe que não está sonhando, que um anjo realmente veio, que o fez levantar-se, vestir-se, sair sem que os guardas o vissem, e abriu diante dele todas as portas de ferro da prisão. Tudo é graça para aqueles que acolhem o dom de Cristo em suas vidas. E toda graça é fazer-nos testemunhas desta salvação, desta libertação totalmente milagrosa que se realiza dentro da normalidade da vida.

São Paulo também vive desta graça, desta libertação milagrosa e simples, simples porque é milagrosa, porque Deus faz tudo e nós somos apenas instrumentos. Na verdade, ele escreve a Timóteo: "Mas o Senhor esteve a meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente, e ouvida por todas as nações; e eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de todo mal e me salvará para seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos. Amém" (2 Tm 4,17-18)

A grande santidade e a grande missão dos apóstolos Pedro e Paulo está toda nessa consciência de que tudo se resume na proximidade do Senhor, e que d'Ele vem a força, a força para viver a fé, a vocação, a missão. É o próprio Cristo que nos livra da boca do leão, ou da prisão de Herodes, de toda ameaça contra nossa liberdade, de toda ameaça de morte. Assim, os apóstolos vivem como se movidos por esta consciência, esta fé, este olhar sobre Jesus próximo que dá força, que os enche de gratidão e adoração a Deus. Sim: "O Senhor me libertará de todo mal e me salvará para seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos. Amém".

Como é belo poder viver nossa vida e nossa vocação também desta maneira, movidos pela confiança no Ressuscitado presente que continuamente nos conforta e nos enche de esperança de que seremos salvos e que podemos estar eternamente com Ele em Seu Reino para dar-Lhe glória para todo o sempre. Amém!

*Ir. Mauro-Giuseppe Lepori
Abade Geral OCist*